



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A Universidade Federal do Pará, atendendo o que dispõe o parágrafo 2º do artigo 39 da Instrução Normativa Conjunta MGI/MIR/MPI Nº 261, de 27 de junho de 2025, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos/Gabinete da Ministra, informa o Currículo dos Membros da Comissão do Procedimento de Verificação Documental Complementar para Pessoas Indígenas.

Será resguardado o sigilo dos nomes das pessoas que integram a referida Comissão considerando o parágrafo 1º do artigo 39 da Instrução Normativa Conjunta MGI/MIR/MPI Nº 261, de 27 de junho de 2025, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos/Gabinete da Ministra.

CURRÍCULO RESUMIDO DA COMISSÃO DO PROCEDIMENTO DE VERIFICAÇÃO DOCUMENTAL COMPLEMENTAR PARA PESSOAS INDÍGENAS

Membro 1 – Mulher, autodeclarada parda (não negra), natural de Belém/PA, é Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 1993) e doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela UFPA (2008). É professora Titular da UFPA lecionando na graduação desde 1998 (Antropologia Biológica para os cursos de Biologia e de Biomedicina e Antropologia Médica e Habilidades Médicas I e II para o curso de Medicina) e no Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Coordena o Serviço de Atendimento à Pessoa Vivendo com HTLV do Laboratório de Virologia da UFPA. Dentre os artigos e capítulos de livros publicados, vários, desde 2003, têm sinalizado uma percepção bioantropológica sensível à historicidade, às práticas, aos saberes tradicionais, seja dos povos indígenas, assim como das comunidades quilombolas, ribeirinhas, e outras. Foi membro do Programa de Educação Tutorial a Indígenas e Quilombolas da UFPA de 2015 a 2019 e é orientadora da Liga de Saúde Indígena do Pará. Atualmente é tutora colaboradora do PET Medicina Enfermagem com atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a atenção à saúde indígena e quilombola.

Membro 2 – Mulher indígena, nascida em Paragominas/PA, habitante da aldeia sede da terra indígena alto Rio Guamá, município de Santa Luzia do Pará. Uma das organizadoras da cultura do povo Tembé. Professora da língua tenetehar em escola indígena. Graduada em Pedagogia (Uniasselvi,), estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal do Pará. Tem experiência em bancas de entrevista e de verificação de autodeclaração e declaração de pertencimento para povos indígenas.

Membro 3 – Mulher indígena, etnia Baniwa do Médio Rio Negro, Amazonas. Nascida na Aldeia Ingáywa no Município de Santa Isabel do Rio Negro/AM. Membro ativo da Associação da Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro – AM. Graduada em Medicina (UFPA/2019). Especialista em Medicina de Família e Comunidade (CESUPA/2022). Mestre em Saúde Coletiva da Amazônia (UFPA/2023). Professora da Universidade do Estado do Pará (2023-) e do Centro Universitário do Pará (CESUPA, 2024-). Vice Coordenadora do GT de Saúde Indígena da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Facilitadora do curso de especialização a modalidade EAD de medicina de Família e Comunidade do Programa Mais Médico pelo Brasil pela Unasus UFAM. Vice Coordenadora da associação paraense de medicina de família e comunidade. Futura Coordenadora do R3 em Saúde de Indígena do programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade da UFPA. Tem experiência em bancas de entrevista e de verificação de autodeclaração e declaração de pertencimento, para povos indígenas.

Membro 4 – Mulher amazônica. Antropóloga e psicóloga, graduada em Psicologia pela Universidade

Federal do Amazonas (UFAM), mestre em Antropologia Social pela UFAM, doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é docente adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando na Faculdade de Ciências Sociais, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia e no Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas, ambos na UFPA. Atua como pesquisadora visitante no Departamento de Antropologia na Universidade da Geórgia/EUA, como bolsista da Fulbright (janeiro a maio de 2025). Trabalha temas referentes a povos indígenas e populações tradicionais; mobilizações sociais na Amazônia; conflitos sociais e ambientais, especialmente nas áreas do Alto e Médio Rio Solimões (AM), do Alto Rio Negro (AM) e no Baixo Amazonas (PA). Possui experiência no gerenciamento e desenvolvimento de projetos sociais que compreendem ações comunitárias, organizações populares e formação de lideranças quer no mundo urbano, quer em áreas rurais.

Membro 5 – Mulher negra de cor parda, natural de Belém do Pará. É graduada em História, mestra em Antropologia e doutora em Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA). Foi coordenadora-adjunta da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social da UFPA (2017-2024). Coordena o grupo de estudos sobre populações indígenas (GEPI) e o grupo de pesquisa em Antropologia visual e da imagem (VISAGEM). Atua como docente na Faculdade de Ciências Sociais e nos Programas de pós-graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) e no Mestrado Interdisciplinar em Sóciobiodiversidade e Educação (PPGSE). Participa do Comitê de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia (CAV/ABA). Tem experiência em bancas de heteroidentificação, para pessoas negras, e em bancas de verificação de autodeclaração e declaração de pertencimento, para quilombolas e indígenas.

Membro 6 – Mulher indígena de etnia Karipuna. Nasceu em Belém no estado do Pará, mas possui vínculos socioculturais e de pertença étnica com a aldeia Santa Isabel na Terra Indígena Uaçá, no município de Oiapoque no Estado do Amapá. Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais (UFPA). Membro da Associação Brasileira de Antropologia. É pesquisadora em institutos, projetos e redes nacionais e internacionais. É integrante de grupos de pesquisa na UFPA e no Museu Paraense Emílio Goeldi. Foi membro do Conselho da Associação dos Povos Indígenas Estudantes na Universidade Federal do Pará (APYEUFPA). Suas pesquisas se concentram nos povos indígenas de Oiapoque em temas que tratam da cosmologia, memória, educação, movimento de mulheres indígenas e cultura material. No campo profissional, possui experiência em consultorias antropológicas com povos indígenas em temas relacionados com gênero, território, audiovisual e exposições etnográficas. Também, possui experiência de trabalho com políticas de ações afirmativas em processos seletivos.